



Tigrão e Tchutchuca: um acontecimento discursivo da reforma da previdência de 2019¹

Tigrão and Tchutchuca: a discursive event of the 2019 social security reform

Silvia Regina Nunes²

Universidade do Estado de Mato Grosso/PPGL

Ana Paula Barbosa³

Universidade do Estado de Mato Grosso

Felipe Souza Ferraz⁴

Universidade Federal de Minas Gerais/PPGH

Hélio Ferreira Mendes Junior⁵

Universidade Federal de Santa Maria/PosCom

Cleiton de Souza Sales⁶

Secretaria de Estado de Educação/MT

Jéssica Queiroz de Souza⁷

Secretaria de Estado de Educação/MT

♦ **RESUMO:** O objetivo desse artigo é analisar discursivamente as formulações “tchutchuca com os ricos” e “tigrão com os pobres”, que marcou o entreencontro entre o político do PT Zeca Dirceu e o então ministro da economia Paulo Guedes em um debate sobre a aprovação ou não do texto da Reforma da Previdência na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados. Filiamos a nossa proposta de análise ao campo da Análise de Discurso, para compreender nas formulações dos *sites* o *antagonista* e *Sensacionalista* como se constituem diferentes efeitos de sentidos acerca de questões políticas e sociais, através do funcionamento da memória discursiva em seu desdobramento metafórico.

♦ **PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso. Metáfora. Memória. Acontecimento. Reforma da Previdência.

♦ **ABSTRACT:** The aim of this article is to discursively analyze the formulations “tchutchuca with the rich” and “tigrão with the poor”, which marked the skirmish between PT politician Zeca Dirceu and the then Minister of Economy Paulo Guedes in a debate on whether or not to approve of the Social Security Reform text in the CCJ (Constitution and Justice Commission) of the Chamber of Deputies. We affiliated our proposal of analysis to the field of Discourse Analysis, in order to understand in the formulations of the antagonistic and Sensationalist websites how different effects of meanings about political and social issues are constituted, through the functioning of discursive memory in its metaphorical unfolding.

♦ **KEYWORDS:** Discourse Analysis. Metaphor. Memory. Event. Social Security Reform.

¹ Texto coletivo e formulado a partir de discussões e leituras do Grupo de Pesquisa: DISMÍDIAS - DISCURSO E MÍDIAS SOCIAIS - CNPq.

² Profª. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Linguística – UNEMAT. Líder do Grupo de Pesquisa DISMÍDIAS, silvianunes@unemat.br

³ Profª. Me. do Departamento de Pedagogia – UNEMAT/Cáceres, anabarbosa@unemat.br

⁴ Doutorando em História – UFMG, felipesouzaferaz@gmail.com

⁵ Doutorando em Comunicação - UFSM, heliofmenandes@outlook.com

⁶ Doutor em Linguística – UNEMAT, Professor SEDUC/MT, cleitonssales@unemat.br

⁷ Mestra em Linguística – UNEMAT, Professora SEDUC/MT, jessica.souza@unemat.br.

Situando o acontecimento do entrevero

A circulação de textos midiáticos e de textos das redes sociais sobre o cenário político brasileiro, em 2019, produziu sentidos sobre uma imaginária polaridade política, formulada a partir do antagonismo entre palavras, tais como “esquerda e direita”. Tal formulação catalisa sentidos, principalmente, acerca de questões de ordem social e econômica. Essa “polaridade” fez-se presente no que chamaremos de “entrevero” entre Zeca Dirceu (deputado do PT) e Paulo Guedes (Ministro da Economia), em um debate sobre a aprovação ou não do texto da Reforma da Previdência na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados.

Nosso objetivo, portanto, é analisar discursivamente as formulações “tchutchuca com os ricos” e “tigrão com os pobres”, que marcou o entrevero entre o político do PT e o ministro da Economia, e que circulou nas mídias sociais, através de notícias da mídia tradicional e também da mídia independente, chamando a atenção acerca das posições políticas e sociais que repercutiram sobre o acontecimento.

Por supormos na língua a materialização dos sentidos, filiamos a nossa proposta de análise ao campo da Análise de Discurso, fundada por Pêcheux, na França, e pelos estudos produzidos no Brasil por Eni Orlandi e demais pesquisadores. Buscamos compreender nas formulações dos *sites* o *antagon!sta* e *Sensacionalista* como se constituem diferentes efeitos de sentidos acerca de questões políticas e sociais, através do funcionamento da memória discursiva em seu desdobramento metafórico. Especificamente, buscamos dar visibilidade ao modo como diferentes formulações verbo-visuais materializam deslizamentos de sentidos da e na língua(gem). A possibilidade da jogada semântica, faz com que a língua não possa ser tomada como um simples código, visto que, por sua propriedade de deslizamento sintático-semântico, há produção de diferentes efeitos, na sua relação com a história.

Tomamos o entrevero entre Zeca Dirceu e Paulo Guedes como sendo da ordem de um “acontecimento discursivo” que, conforme Pêcheux (1990), constitui o “ponto de encontro entre uma atualidade e a memória”, ou seja:

[...] a memória tende a absorver o acontecimento, como uma série matemática prolonga-se conjecturando o termo seguinte em vista do começo da série, mas o acontecimento discursivo, provocando interrupção, pode desmanchar essa “regularização” e produzir retrospectivamente uma outra série sob a primeira, desmascarar o aparecimento de uma nova série que não estava constituída enquanto tal e que é assim o produto do acontecimento; o acontecimento, no caso desloca e desregula os implícitos associados ao sistema de regularização anterior (PÊCHEUX, 1990, p. 52).

A memória discursiva, de acordo com Pêcheux (1999, p. 56), se configura como algo que fala antes, em outro lugar, independentemente, isto é, trata-se de um “espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização. Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos”. Dessa forma, para o acontecimento discursivo ocorrer é necessário que haja uma relação com a memória discursiva e, nesse processo, haja ruptura com sentidos já estabilizados. Além disso, esse acontecimento deve ser discursivizado, ou seja, abrir a possibilidade da deriva de sentidos em sua circulação, tornando-se, assim, acontecimento discursivo. A discursivização do acontecimento ocorre, no caso desse material de análise, a partir do modo como uma formulação foi interpretada, circulou e produziu efeitos no espaço das mídias sociais, e, ainda, produziu uma “outra série sob a primeira”, deslocando e

desregularizando “os implícitos associados ao sistema de regularização anterior” (PÊCHEUX, 1990, p. 52).

Nessa linha, para a realização da análise, a noção de efeitos de sentido é fundamental, uma vez que está intrinsecamente relacionada à noção de discurso, qual seja, “efeito de sentido entre interlocutores”. Conforme Pêcheux (2009, p. 161), “as palavras, expressões, proposições mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em relação às formações ideológicas”.

A seguir, apresentamos as condições de produção que circunscreveram o entrevero, bem como o modo como este circulou nas mídias sociais.

Situando o material de análise

A proposta do texto sobre a Reforma da Previdência surge de uma suposta “quebra” do setor previdenciário, em detrimento do aumento da expectativa de vida dos aposentados e da diminuição das arrecadações desse setor. Os efeitos produzidos pelo texto apresentado para a Reforma da Previdência dividiu, politicamente, os designados como de esquerda, aqueles que viam nessa prática um maior favorecimento ao setor empresarial, contribuindo para a perda dos direitos da aposentadoria; e os designados de direita, aqueles que se valeram do argumento de que haveria uma “melhoria” nas condições de trabalho do assalariado e no crescimento da economia, conforme a proposta de Paulo Guedes, Ministro da Economia no governo Bolsonaro, à época.

A visita do Ministro da Economia à CCJ da Câmara⁸ foi motivada pela busca de apoio da maioria dos parlamentares para a aprovação do projeto. Porém, a sessão foi encerrada assim que o petista Zeca Dirceu se referiu, metaforicamente, a Paulo Guedes como sendo “tchutchuca com os ricos” e “tigrão com os pobres”, conforme sequência que segue:

*SD1 - “O senhor é **tigrão** quando é com os aposentados, com os idosos, com os portadores de necessidades. O senhor é **tigrão** quando é com os agricultores, os professores. Mas é **tchutchuca** quando mexe com a turma mais privilegiada do nosso país”.*

Assim que interrompida a fala do deputado petista, o ministro Paulo Guedes exclama:

*SD2 - “Eu não vim aqui para ser desrespeitado, não. **Tchutchuca** é a mãe, é a avó, respeita as pessoas. Isso é ofensa. Eu respeito quem me respeita. Se você não me respeita, não merece meu respeito”.*

A relação parafrástica⁹ produzida entre as formulações: *senhor = tigrão / senhor = tchutchuca*, remete à letra de uma música *funk*¹⁰, do início dos anos 2000, relacionando a atuação política do ministro Paulo Guedes - significado como submisso a uma classe social privilegiada, representada pelos ricos, banqueiros, quando designado como *tchutchuca* - e de explorador da classe trabalhadora, como os assalariados e aposentados, quando designado como *tigrão*.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q372qyKtsC0> Acesso em: 25 jun. 2019.

⁹ Um dos funcionamentos da memória discursiva se estrutura a partir da tensão entre a paráfrase e a polissemia produzindo a resignificação, a transferência de sentidos.

¹⁰ Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/bonde-do-tigrao/tchutchuca.html> Acesso em: 26 ago. 2020.

Essas formulações se encontram com e na memória discursiva do *funk*, na atualização das palavras *tigrão* e *tchutchuca*, desencadeando a circulação dessas formulações, através das mídias sociais, na forma de *memes*, matérias jornalísticas, *tweets* etc. ou seja, produz um acontecimento discursivo, pois ao circular possibilita diferentes deslizamentos de sentidos.

Destacamos a seguir as matérias do *site Sensacionalista* e as do *site o antagon!sta* para a análise dessas (re)formulações e sua circulação.

A relação entre o *Sensacionalista* e o *antagon!sta*

A atuação do *site Sensacionalista* é descrita a partir da formulação: “SOBRE NÓS”, em caixa alta:

SD3 - “O *Sensacionalista* é um site de humor” / “Todo o conteúdo do site é satírico”.

A predicação, após o verbo ser (é), *um site de humor/contéudo satírico* marca uma explicação produzindo efeitos de sentidos que disciplinam o modo como os “contéudos” devem ser lidos. O modo como os dois predicados (humor e satírico) estabelece uma relação com a formulação: “isento de verdade” (conforme figura 1) - produz um efeito de desestabilização da própria noção de verdade, além de reafirmar o objetivo do *site*.

Figura 1 – **SD4** - Descrição do funcionamento do *site*



Fonte: Sensacionalista (2019a).

Tanto o humor, quanto a sátira são efeitos produzidos a partir de um trabalho da língua(gem), isto é, efeitos que podem se efetivar ou não, independentemente da vontade do sujeito que formula.

Observemos a autodenominação categórica produzida pelo verbo “ser” e sua declinação em “é” seguida de qualificativo, conforme: (é) [um site] **humorístico**, (é) [um site] **satírico** para relacioná-la à formulação: SENSACIONALISTA **isento de verdade**. É possível verificar que o verbo “ser” está elíptico (ausente) nesta última formulação, produzindo um deslize de sentidos que joga com as formulações entre “isento de verdade” = imparcial e “isento de verdade” = desobrigado, independente. Tal deslize tem a ver com o propósito do *site* que é o de ressignificar, com humor, os

noticiários referentes às diferentes celebridades e políticos do Brasil e do mundo, como ressalta em seu *blog* Maurício Stycer¹¹. Atualmente, suas formulações centram-se no atual cenário político brasileiro.

São três os jornalistas responsáveis pela produção das reportagens do *site o antagon!sta*,¹² os quais apresentam-se como críticos da política brasileira. Nos diversos textos do *site*, há ausência de imagens, com predominância de textos curtos.

Figura 2 – SD5 - Jornalistas responsáveis pela produção das reportagens do *site o antagon!sta*



Fonte: O Antagon!sta (2019a).

A grafia do nome *o antagon!sta* e *o antagon!sta+*, é formulada com o sinal exclamativo no lugar do “i” minúsculo, sendo as duas últimas palavras grafadas sobre o fundo azul e laranja. Essa marca gráfica: *o antagon!sta+*, deriva da outra, *o antagon!sta* e se institui por uma grafia não recorrente no sistema da escrita convencional.

Ao colocar em relação a nomeação dos dois *sites* (*Sensacionalista* e *o antagon!sta*), vemos que a estrutura do nome *Sensacionalista* se desloca de uma tradicional categorização da junção do primitivo *sensacional* com o sufixo *ista*, que visa representar um ofício, algo específico para uma página na *Internet*. Já em *o antagon!sta*, o uso do determinante “o” (apesar de estar em letra minúscula) se inscreve na ordem do discurso jornalístico, assemelhando o seu título ao de jornais tradicionais, nos quais há a utilização da fórmula: determinante+nome, como em *A Gazeta*, *O Globo* etc.

O nome *o antagon!sta* se inscreve na dicotomia entre “protagonista” e “antagonista”, o qual sua estrutura advém do primitivo “antagônico”. O uso do sufixo “ista” em *Sensacionalista* e *o antagon!sta* marcam na língua o próprio de seu funcionamento político, uma vez que, ao ser acrescido a um radical, passam a designar “aquele que domina uma prática”, movimento que inscreve tais práticas no nível do simbólico, que metaforiza autenticidade e competência. No caso do *Sensacionalista*, há algo inusitado, que é a não utilização do determinante “O”. Isso acaba por inscrever as formulações do *site* em outra ordem: a do não convencional, em relação a tradição do jornalismo, produzindo o jogo de sentidos com o comum, em que todos podem ser *sensacionalistas*.

¹¹ Cf. <http://mauriciostycer.ig.com.br/tag/sensacionalista/>. Acesso em: 24 jul. 2019.

¹² Faz-se importante esclarecer que o endereço eletrônico do *site* hoje é <https://oantagonista.uol.com.br/> Contudo, á época dessa pesquisa, o endereço era <https://www.oantagonista.com> Essa mudança impacta também o *design* do *site*, bem como demonstra mudanças na equipe de editores.

Formulação e circulação: efeitos de sentidos entre tchutchuca e tigrão

Pensando os modos de formulação e circulação dos discursos, retomamos o entrevero ocorrido na Comissão de Constituição e Justiça – CCJ, a partir da análise do título da notícia do *site o antagonista*:

Figura 3 – SD6 - Print do título da publicação



Paulo Guedes diz a Zeca Dirceu ‘tchutchuca é a mãe’; sessão é encerrada

Brasil 03.04.19 20:29

SALVAR

Fonte: O Antagonista (2019b)

Observa-se que o título da notícia coloca a menção a Paulo Guedes como fato principal, para descrever o entrevero entre os políticos na CCJ. A resposta de Paulo Guedes (conforme ocorreu na sessão da CCJ e descrevemos acima) ao deputado Zeca Dirceu, não aparece no título, mas reformulada pelo discurso indireto:

SD7 – “Paulo Guedes diz a Zeca Dirceu ‘tchutchuca é a mãe’; sessão é encerrada”.

O verbo na terceira pessoa, na forma delocutiva, funciona como uma paráfrase dos dizeres do ministro, contudo produzindo efeitos de “suavidade” em relação à formulação realizada na CCJ. Tal formulação produz efeitos de sentido de que o leitor já tenha conhecimento sobre o ocorrido na CCJ, visto que não há nenhum esclarecimento de quem seja Paulo Guedes, nem Zeca Dirceu, muito menos com relação ao evento em questão. Nem mesmo no corpo da matéria jornalística não há muitas referências e esclarecimentos sobre o acontecimento.

No corpo do texto, além da formulação-base “Paulo Guedes diz...” há também “Guedes respondeu...”, em contraposição a formulação “Zeca Dirceu acusou...”. Os verbos, nessas formulações, marcam o jogo político dos dizeres, que se estabelece em torno da palavra “tchutchuca”, enquanto a palavra “tigrão” parece não causar polêmica com relação aos sentidos produzidos, daí seus possíveis deslizamentos, especialmente quando a masculinidade é questionada pela palavra tchutchuca e o discurso heteronormativo se impõe, na tentativa de reafirmar os padrões pré-estabelecidos.

Esse jogo do político inscrito na língua, através da seleção das palavras, ganha alguns desdobramentos ao se colocar em relação às formulações: A) “ministro da economia X filho de José Dirceu” e B) “parlamentares aliados ao governo X esquerdistas”, reafirmando a polarização política num jogo cismogênico: A polariza contra B.

Figura 4 – SD8 - Print do entrevero entre Paulo Guedes e Zeca Dirceu
Felipe Francischini acabou de encerrar, em clima de tumulto, a audiência pública de Paulo Guedes na sessão de hoje da CCJ da Câmara.

Logo antes do encerramento, Zeca Dirceu acusou o ministro da Economia de ser “tigrão” para cortar aposentadorias de trabalhadores e “tchutchuca” para cortar privilégios de ricos e banqueiros do país.

Guedes respondeu que tchutchuca eram “a mãe e a avó” do filho de José Dirceu.

Francischini aproveitou para encerrar a sessão. Já de pé, parlamentares aliados ao governo de Jair Bolsonaro bateram boca com esquerdistas.

Fonte: O Antagonista (2019b).

O modo como o verbo é empregado em relação a *Zeca Dirceu* (acusou), bem como os efeitos pejorativos no significante *esquerdistas*, dão visibilidade à posição conservadora do *o antagon!sta*. Assim sendo, a posição do *antagon!sta*, definida na descrição do *site*, que é a de criticar governos da situação, desliza, conforme essas formulações, para a crítica ao partido “antagonista” ao governo, o PT do deputado Zeca Dirceu.

De outro modo, no título do *Sensacionalista*, vemos:

Figura 5 – SD9 - Expressão facial de Paulo Guedes

25/04/2019

Reforma da previdência faz Tigrão e Tchutchuca voltarem a trabalhar

Reforma da previdência faz Tigrão e Tchutchuca voltarem a trabalhar



Fonte: Sensacionalista (2019b)

A seleção da fotografia que mostra a expressão facial de Paulo Guedes, junto com o título da publicação, remete ao entrevero entre os políticos na CCJ da Câmara. A fotografia produz efeitos de sentidos que marcam uma posição entre pedagógica e indignada do Ministro da Economia.

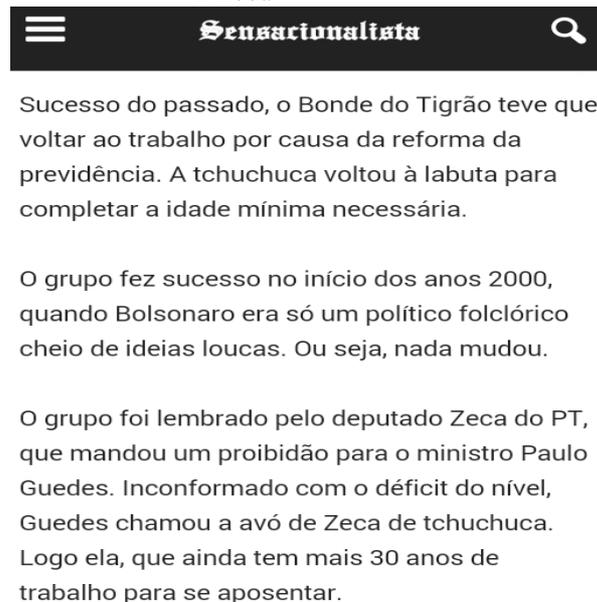
O título: *Reforma da previdência faz tigrão e tchutchuca voltarem a trabalhar*, coloca em destaque as consequências acerca da Reforma da Previdência que é a da volta

de *tigrão e tchutchuca* ao mercado de trabalho, mesmo já aposentados. Diferentemente de *o antagon!sta*, o título do *Sensacionalista* abre a possibilidade de deriva para as interpretações sobre o acontecimento.

Ao tratar da discussão entre o ministro e o deputado, a questão da aposentadoria entra na formulação pela atualização da memória discursiva sobre a letra da música e, paradoxalmente, o retorno do Bonde do Tigrão ao trabalho.

Na notícia explica o contexto, conforme o que segue:

Figura 6 – **SD10** - Print do contexto da discussão entre Paulo Guedes e Zeca Dirceu



Fonte: Sensacionalista (2019b)

A notícia aborda a Reforma da Previdência colocando como centralidade as perdas de direitos, bem como a possibilidade de uma aposentadoria já adquirida ser cancelada. A afirmação de que *o Bonde do Tigrão teve que voltar ao trabalho por causa da reforma da previdência*, pode ser parafraseada por: *o assalariado perdeu o seu direito à aposentadoria*, ou seja, temos na linearidade significativa o funcionamento de um dizer que joga com o efeito metafórico¹³. Dito de outro modo, essa formulação é possível nas condições em que aparece porque há o deslizamento pela substituição entre *Bonde do Tigrão X aposentado(a)*. Em outras condições de produção, como em um jornal de mídia tradicional, essa formulação não se sustentaria do mesmo modo como no *Sensacionalista*. Se fosse, por exemplo: *O Bonde do Tigrão teve que voltar ao trabalho por causa dos pedidos dos fãs*, seria possível, supostamente, mas pela ancoragem nas condições de produção da Reforma da Previdência, não é.

Tanto em *O Bonde do Tigrão teve que voltar ao trabalho por causa da reforma da previdência*, quanto em *A tchuchuca voltou à labuta para completar a idade mínima necessária*, as formulações supõem um jogo de *ficção* naquilo que a Reforma da Previdência pode resultar, que é a perda da aposentadoria.

Na formulação: *Guedes chamou a avó de Zeca de tchuchuca. Logo ela, que ainda tem mais 30 anos de trabalho para se aposentar*, temos, ao mesmo tempo, a menção ao acontecimento da CCJ e seus deslocamentos: *a avó de Zeca de tchuchuca /*

¹³ Segundo Orlandi (2002), o efeito metafórico, para Pêcheux, é o “fenômeno semântico produzido por uma substituição”, e que produz, assim, um deslizamento de sentido. “Esse deslizamento, a metáfora (tomada aqui como transferência), própria da ordem simbólica é o lugar da interpretação, da ideologia, da historicidade”.

Logo ela / que. São processos de retomadas que atualizam a possibilidade da perda dos direitos e os prejuízos da aprovação do texto da reforma, colocando a *avó de Zeca*, designada como a *tchutchuca*, como trabalhadora que será prejudicada.

As formulações *O Bonde do Tigrão*, a *tchutchuca* e *chamou a avó de Zeca de tchutchuca* decorrem da disputa entre os dizeres de Zeca Dirceu e Paulo Guedes na CCJ, resultando em uma compreensão: *o trabalhador assalariado terá de trabalhar muito além da idade estipulada para se aposentar*.

Assim, os efeitos de sentidos negativos decorrentes das textualidades sobre a Reforma da Previdência se constituem pela articulação dos significantes nos deslizamentos parafrásticos, por conta da possibilidade do jogo da e na língua. Segundo Gadet e Pêcheux (2010, p. 198), “a relação entre liberdade e restrição existe evidentemente, mas ela não se joga entre dois níveis linguísticos: ela está na própria ideia de jogo, entre o sistema da língua e o jogo que ele permite”.

A relação entre *Bonde do Tigrão*, *tchutchuca*, *proibidão*, é possível pela memória da música, que foi sucesso nos anos 2000, produzindo uma cena que põe em equivalência o acontecimento discursivo da CCJ e os efeitos de pré-construídos sobre a música. Esse processo produz efeitos de humor pelo equívoco¹⁴ que se mostra na relação língua-história. Ou seja, no caso de *tchutchuca*, pelo efeito polissêmico permitido pela paráfrase acerca da palavra subserviente ou submisso, empregada por Zeca Dirceu na CCJ, e que deriva para os efeitos de ofensa na interpretação de Paulo Guedes quando responde: *tchutchuca é a sua avó!* Já em [...] *chamou a avó de Zeca de tchutchuca*, a formulação do *site* produz efeitos de crítica e também de deboche, quando explicita mais a frente: *Logo ela, que ainda tem mais 30 anos de trabalho para se aposentar*. Nessa direção, por uma formulação sustentada pelo jogo da e na língua na relação com o absurdo, são produzidos efeitos de crítica, ironia e sarcasmo em relação ao texto da reforma.

Gadet e Pêcheux (2010), em *A Língua Inatingível*, apresentam como fórmulas humorísticas o Enigma, o *Witz* e o *Joke*. Os autores analisam as diferenças entre os modos de funcionamento do sistema jurídico nos EUA e na Europa, no que tange a língua e a interpretação. Segundo os autores, *Witz* e *Joke* são considerados jogos de absurdo e mostram também diferentes funcionamentos nos modos de vida dos EUA e na Europa.

Para os autores, os jogos de absurdo e as antinomias circulam entre o *Witz* judeu e *Joke* anglo-saxão amalgamados no funcionamento da contradição. Conforme explicam:

Marcamos essa contradição pela tensão que surge entre o *joke* e o *Witz*, no desvio de duas brincadeiras:

- o *joke* é a resposta do camponês americano a seu pastor, no momento em que este último o convida a agradecer ao Senhor por lhe ter dado uma terra tão bela: ‘Se o senhor tivesse visto o estado desta terra, quando Ele ma deu!...’

- o *Witz* é a resposta do pequeno alfaiate judeu a seu cliente descontente por ter esperado durante seis anos a entrega de uma calça e observando que Deus só havia levado seis dias para criar o mundo: “sim, mas veja a calça e veja o mundo...” (GADET; PÊCHEUX, 2010, p. 195).

Estamos, portanto, diante de distintos modos de funcionamento do humor. Enquanto o *Joke* se dá pela ambiguidade dicotômica, pelo raciocínio lógico, pela referência da “verdade”, pela modalidade da explicação, o *Witz* se dá na relação com o

¹⁴ A noção de equívoco na Análise de Discurso corresponde à falha da língua inscrevendo-se na história.

inacabado, desprovido das marcas modalizadoras da afirmação e da negação, um texto indefinidamente ambíguo.

A ambiguidade anglo-saxã é fundamentalmente dicotômica: ela se inscreve nesse mundo lógico reduzido, nesse modelo reduzido construído pelo raciocínio lógico. A relação do humor judeu com o absurdo é diferente: não se entrega nunca à pura lógica, mas supõe um desvio pela história, a língua, o Texto (GADET; PÉCHEUX, 2010, p. 195).

Segundo Lacan ([1957] 1999, p. 28), acerca do *Witz*, é preciso que o Outro o codifique como uma tirada espirituosa, ou seja, “que ele seja inscrito no código através dessa intervenção do Outro”. O *Witz*, o humor não explicado, não dispensa o sujeito que se identifica com esse funcionamento. Para o autor, “Pode-se continuar a fazer tiradas espirituosas numa língua mesmo quando se é o único a possuí-la” (LACAN, [1957] 1999, p. 20).

Assim, em relação às formulações dos *sites o antagon!sta* e o *Sensacionalista*, consideramos que o segundo se inscreve no modo de funcionamento do *Witz*, uma vez que as tiradas espirituosas, o humor não explicado, mas formulado no limiar da ficção, é compreendido pelo efeito de memória atualizado na remissão a *tchutchuca x tigrão*, ou seja, os efeitos de pré-construídos mobilizados nesse processo inscrevem o leitor, paradoxalmente, tanto na ordem do absurdo, quanto na ordem da língua, do texto, da história, buscando no cruzamento das condições de produção da música (*funk*) e da reforma previdenciária mostrar a divisão de sentidos, como também de classes e interesses que se instituem no político da língua e que, em decorrência, dão visibilidade à divisão de classes assalariada e patronal.

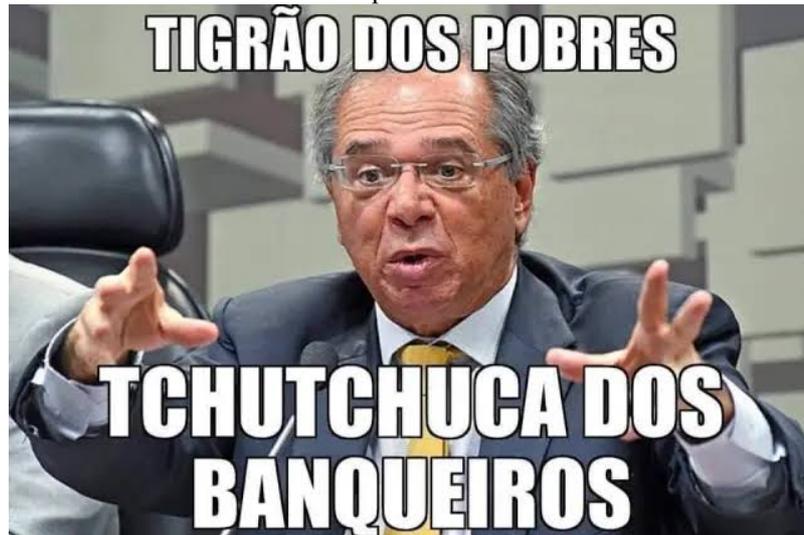
A circulação do acontecimento discursivo nas redes sociais: tchutchuca x tigrão

O acontecimento discursivo marcado pela formulação *tchutchuca x tigrão* deu visibilidade a um efeito de divisão entre ricos e pobres, ou seja, detentores dos meios de produção x força de trabalho. Conforme as paráfrases, a seguir:

Paulo Guedes / tigrão / privilegia os ricos / banqueiro;
Paulo Guedes / tchutchuca / corte de direitos dos trabalhadores e aposentados.

Não só o *antagon!sta* e o *Sensacionalista* retomaram o acontecimento da CCJ. Essa formulação migrou, como é próprio da circulação nas mídias sociais, para outros materiais, como os *memes*:

Figura 7: Print da imagem de Paulo Guedes exemplificando o efeito de divisão entre ricos e pobres



Fonte: Twitter (2022).

Enquanto na figura 7, temos a associação com os vazamentos dos áudios sobre a Lava Jato, a figura 8, a seguir, retoma a formulação que marcou o acontecimento discursivo, produzindo um efeito de síntese (NUNES, 2012) na forma de *meme*. O movimento da história joga com a instabilidade do cenário político brasileiro, pondo em relação os áudios da Lava Jato vazados e a discussão dos políticos na CCJ, produzindo efeitos de sátira em relação à ocorrência dos *Hackers* da Lava Jato.

Figura 8: Print da notícia associando Paulo Guedes com os vazamentos dos áudios sobre a Lava Jato



Fonte: Twitter (2019).

Em suma, o entrevero na CCJ, ao entrar em circulação, também através dos *memes*, nas redes sociais, produz uma deriva de gestos de leituras e (re)formulações, sustentadas por efeitos de sentidos sobre a divisão de classes: de um lado, os favorecidos com a Reforma da Previdência, e de outro os prejudicados com essa reforma. Configurada nas formulações, essa estrutura se repete nos dois *sites*, diferenciando-se pelo jogo dos significantes: em *o antagon!sta*, a retomada do acontecimento produz uma ruptura com a fórmula-base da CCJ; já no *Sensacionalista* há um desliz de esse acontecimento, produzindo um jogo significativo que se institui pelo funcionamento da memória discursiva, atualizando os sentidos, sobre o entrevero.

O modo como a Reforma da Previdência aparece significada, ausente em uma abordagem e criticada em outra, materializa as diferentes posições, não exclusivamente dos *sites*, e nem do acontecimento discursivo da CCJ, mas sim de uma posição de direita *fixa e incrustrada*, representada nas formulações de *o antagon!sta*; e de uma esquerda *deslizante, heterogênea, quiçá cirandeira*, materializada na retomada do *Sensacionalista*.

Nesse processo, vemos a inscrição do equívoco na língua e da contradição no social, em que os diferentes posicionamentos dos sujeitos e dos veículos de publicação representam interesses distintos, sendo que na formulação do *Sensacionalista*, o humor joga com os deslizamentos metafóricos na produção dos efeitos de sentidos.

Considerações (in)conclusivas

Na conjuntura política brasileira, nas condições em que a discussão da CCJ aconteceu, e o modo como ela foi retomada pelas publicações dos dois *sites*, compreende-se uma divisão entre os que se dizem favoráveis a aprovação da Reforma da Previdência, os da direita; e os que se opõem a essa aprovação, os da esquerda.

Em *o antagon!sta*, esse entrevero é ressignificado por uma disputa partidária entre os da esquerda e os da direita, representada pela seleção de algumas palavras em detrimento de outras. A formulação de *o antagon!sta* pressupõe um leitor que desconhece o acontecimento entre Paulo Guedes e Zeca Dirceu, ocorrido na CCJ da Câmara dos Deputados, produzindo uma descrição, na forma de relato, sobre o acontecimento. A formulação discursiva do *Sensacionalista* pressupõe um leitor que conheça o acontecimento e, portanto, compreenda o jogo metaforizado dos dizeres, jogando com os elementos pré-construídos sobre o sucesso do grupo musical referido.

Desse modo, tanto em *o antagon!sta*, em que há a presença de uma pretensa, mas nunca alcançada literalidade, quanto no *Sensacionalista*, em que o equívoco é fundante, percebemos que o que emerge no funcionamento discursivo é o desdobramento da memória em paráfrases que jogam com a polissemia em uma relação sempre tensa, jogo este que faz com que memória e atualidade sejam imbricadas, na profusão de sentidos que atestam a materialização do acontecimento discursivo.

As formulações analisadas instauram aquilo que é próprio do funcionamento do político na língua, a disputa pelos sentidos. Cada um, à sua maneira, acaba por produzir um modo de inscrição na memória discursiva, o que corrobora com a compreensão de que os sentidos que emergem desse processo são sempre difusos. Se, por um lado, nas formulações presentes em *o antagon!sta* há um efeito de escamoteamento das questões referentes à Reforma da Previdência, em detrimento do entrevero ocorrido entre os parlamentares, por outro, as formulações do *Sensacionalista* produzem outros efeitos ao relegar a querela a um segundo plano e colocar no centro da cena, justamente, as



questões referentes à Reforma, fato que imprime visibilidade a algo que é incontornável no processo de produção dos sentidos, que é a contradição, ou seja, o real da história.

O jogo metafórico que permeia as formulações do *site Sensacionalista* tem sua ancoragem nos efeitos produzidos pelo *Witz*, ou seja, a possibilidade da instauração do inusitado e do absurdo jogam com as consequências da Reforma da Previdência, e produzem diferentes efeitos de sentido, fazendo supor, de modo crítico, como essa reforma impacta a vida da classe trabalhadora, a partir dos retrocessos dos direitos da aposentadoria. Isso se dá pelo jogo das substituições e deslizamentos do significante na relação com a memória, isto é, a metáfora, propriedade constitutiva da língua(gem).

REFERÊNCIAS

- BONDE DO TIGRÃO. Tchutchuca. Disponível em <https://www.vagalume.com.br/bonde-do-tigrao/tchutchuca.html> Acesso em: 26 ago. 2020.
- GADET, F.; PÊCHEUX, M. **A Língua Inatingível**: Tradução de Bethania Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. 2. ed. Campinas: Editora RG, 2010.
- LACAN, J. (1957). O Familiar. In: **O Seminário, Livro 5**: as formações do inconsciente (1957 – 1958); texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Vera Ribeiro; revisão de Marcus André Vieira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- NUNES, S. R. **A geometrização do dizer no discurso do infográfico**. Campinas: [s.n.], 2012.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 4. ed., Campinas: Pontes Editores, 2002.
- O ANTAGONISTA. **Paulo Guedes diz a Zeca Dirceu 'tchutchuca é a mãe**; sessão é encerrada. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://oantagonista.uol.com.br/brasil/paulo-guedes-diz-zeca-dirceu-tchutchuca-mae-sessao-encerrada/>. Acesso em: 18 maio 2023.
- O ANTAGONISTA. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://oantagonista.uol.com.br/>. Acesso em: 18 maio 2023.
- PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento: Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes Editores, 1990.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2009.
- PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre *et al.*(orgs.). **Papel da memória**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 1999, p. 49-57.
- SENSACIONALISTA: um jornal isento de verdade**. Rio de Janeiro, 2019a. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br>. Acesso em: 18 maio 2023.
- SENSACIONALISTA: um jornal isento de verdade. Reforma da Previdência faz Tigrão e Tchutchuca voltarem a trabalhar**. Rio de Janeiro, 2019b. Política, n.p. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/sensacionalista/reforma-da-previdencia-faz-tigrao-e-tchutchuca-voltarem-a-trabalhar>. Acesso em: 18 maio 2023.

Twitter. 2019. Disponível em:

<<https://twitter.com/glaubermacario/status/1153627452377317377>>. Acesso em: 18 maio. 2023.

Twitter. 2022. Disponível em:

<<https://twitter.com/CpsSilveira13/status/1585666675214635008>>. Acesso em: 18 maio. 2023.

Recebido em: março de 2023.

Aprovado em: maio de 2023.

Como citar este trabalho:

NUNES, S. R.; BARBOSA, A. P.; FERRAZ, F. S.; JUNIOR, H. F. M.; SALES, C. de S.; SOUZA, J. Q. de. *Tigrão e Tchutchuca*: um acontecimento discursivo da reforma da previdência de 2019. **Traços de Linguagem**, v. 7, n. 1, p. 70-83, 2023.
